

**APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ACTIVAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
NO ENSINO PRIMÁRIO NO MUNICÍPIO DO GOLUNGO ALTO/ANGOLA**

*APPLICATION OF ACTIVE METHODOLOGIES IN PORTUGUESE LANGUAGE CLASSES IN
PRIMARY EDUCATION IN THE MUNICIPALITY OF GOLUNGO ALTO/ANGOLA*

*APLICACIÓN DE METODOLOGÍAS ACTIVAS EN LAS CLASES DE LENGUA PORTUGUESA EN
EDUCACIÓN PRIMARIA EN EL MUNICIPIO DE GOLUNGO ALTO/ANGOLA*

*APPLICATION DE MÉTHODOLOGIES ACTIVES DANS LES COURS DE LANGUE PORTUGAISE
DANS L'ENSEIGNEMENT PRIMAIRE DE LA MUNICIPALITÉ DE GOLUNGO ALTO/ANGOLA*

FRANCISCO LUIS MATEUS

<https://orcid.org/0009-0007-7151-3419>

Licenciado. Complexo Escolar Nº1 São Marcelino Champagnat de Ndalatando. Cuanza Norte. Angola

franciscanomateus@gmail.com

DATA DA RECEPÇÃO: Dezembro,2023 | DATA DA ACEITAÇÃO: Abril, 2024

RESUMO

A nossa pesquisa possibilitou-nos averiguar que no Golungo Alto ainda se encontram professores que orientam o processo de ensino-avaliação-aprendizagem de forma descontextualizada da vida dos estudantes. O presente artigo tem como objectivo analisar os factores endógenos e exógenos que levam os professores do Complexo Escolar nº 1006-Cacolombolo a não utilizarem as metodologias activas no ensino da Língua Portuguesa. A pesquisa é qual-quantitativa. Servimo-nos do procedimento técnico bibliográfico. Para a recolha de dados, utilizamos as técnicas de observação e o inquérito por questionário. Fizeram parte da população 20 professores. Os resultados da pesquisa apontaram que os professores apresentam inúmeras dificuldades na aplicação das metodologias activas nas aulas de Língua Portuguesa. Assim, para amenizar esta problemática é fundamental que se dê mais atenção e importância na formação inicial e contínua dos professores e que a formação contínua parta dos problemas que os professores vivenciam durante as suas práticas educativas e que as Zonas de Influência Pedagógica valorizem mais a Pedagogia da Cooperação.

Palavras-chave: Metodologias activas, aprendizagem significativa; Ensino Primário; Língua Portuguesa; Angola.

ABSTRACT

Our research allowed us to ascertain that in Golungo Alto there is still a teacher who guides the teaching-assessment-learning process in a way that is decontextualized from students' lives. This article aims to analyze the endogenous and exogenous factors that lead teachers from the Complexo School nº 1006-Cacolombolo not to use active methodologies in teaching the Portuguese language. The research is qualitative-quantitative. We use the technical bibliographic procedure. To collect data, we used observation techniques and questionnaire surveys. There were 20 teachers in the population. The research results showed that teachers present numerous difficulties in applying active methodologies in Portuguese language classes. Therefore, to alleviate this problem, it is essential that more attention and importance be given to the initial and continuous training of teachers and that continuous training starts from the problems that teachers experience during their educational practices and that the Zones of Pedagogical Influence value Pedagogy more. of Cooperation

Keywords: Active methodologies; meaningful learning; Primary school; Portuguese language; Angola.

RESUMEN

Nuestra investigación permitió constatar que en Golungo Alto aún existe un docente que orienta el proceso de enseñanza-evaluación-aprendizaje de manera descontextualizada de la vida de los estudiantes. Este artículo tiene como objetivo analizar los factores endógenos y exógenos que llevan a los docentes desde la La Escuela Complejo nº 1006-Cacolombolo no utilizar metodologías activas en la enseñanza de la lengua portuguesa. La investigación es cualitativa-cuantitativa. Utilizamos el procedimiento bibliográfico técnico. Para la recogida de datos se utilizaron técnicas de observación y encuestas por cuestionario. Había 20 profesores en la población. Los resultados de la investigación mostraron que los profesores presentan numerosas dificultades en la aplicación de metodologías activas en las clases de lengua portuguesa. Por lo tanto, para paliar este problema es fundamental que se le dé más atención e importancia a la formación inicial y continua de los docentes y que la formación continua parta de los problemas que los

docentes experimentan durante sus prácticas educativas y que las Zonas de Influencia Pedagógica valoren más la Pedagogía. .de Cooperación.

Palabras clave: Metodologías activas, aprendizaje significativo; Escuela primaria; Lengua portuguesa; Angola

RÉSUMÉ

Notre recherche nous a permis de constater qu'à Golungo Alto il existe encore un enseignant qui guide le processus d'enseignement-évaluation-apprentissage de manière décontextualisée de la vie des élèves. Cet article vise à analyser les facteurs endogènes et exogènes qui conduisent les enseignants du L'École Complexo n° 1006-Cacolombolo ne doit pas utiliser de méthodologies actives dans l'enseignement de la langue portugaise. La recherche est qualitative-quantitative. Nous utilisons la procédure bibliographique technique. Pour collecter les données, nous avons utilisé des techniques d'observation et des enquêtes par questionnaire. Il y avait 20 enseignants dans la population. Les résultats de la recherche ont montré que les enseignants présentent de nombreuses difficultés dans l'application de méthodologies actives dans les cours de langue portugaise. Par conséquent, pour atténuer ce problème, il est essentiel que plus d'attention et d'importance soient accordées à la formation initiale et continue des enseignants et que la formation continue parte des problèmes que les enseignants rencontrent au cours de leurs pratiques éducatives et que les zones d'influence pédagogique valorisent davantage la pédagogie de Coopération

Mots clés : Méthodologies actives, apprentissage significatif ; École primaire ; Langue portugaise; Angola

1.INTRODUÇÃO

Uma observação feita no Golungo Alto, durante o ano de 2022 a 2023, enquanto professor no mesmo município, permitiu-nos perceber que ainda se encontram professores que orienta o processo de ensino-avaliação-aprendizagem de forma descontextualizada da vida dos estudantes, ensinando a gramática de forma fragmentada, exigindo os estudantes decorarem os grafemas e ditando uma quantidade de matéria de ensino para os estudantes

reproduzirem nas provas. Assim sendo, muitos professores continuam usando metodologias tradicionais no ensino da Língua Portuguesa. Pode ler-se em Bacich & Moran (2018, s/p) que “diante dos desafios actuais interpostos à educação de distintos níveis, modalidades e contextos, é premente retomar o significado, o sentido, as teorias e as possibilidades de desenvolvimento da prática pedagógica por meio de metodologias activas”.

O presente artigo tem como tema aplicação das metodologias activas nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Primário no Golungo Alto/Angola, pois o nosso objectivo é analisar os factores endógenos e exógenos que levam os professores do Complexo Escolar nº 1006-Cacolombolo a não utilizarem as metodologias activas no ensino da Língua Portuguesa.

Os professores do Ensino Primário reclamam da pouca assimilação activa dos conteúdos de outras disciplinas, a de Língua Portuguesa não está de parte. De acordo com a constatação feita no contexto da pesquisa, as causas do não uso das metodologias activas e da pouca assimilação na disciplina de Língua Portuguesa está ligado à:

- a) Existência de professores que não têm, no mínimo, a formação média de professores;
- b) Fraco conhecimento sobre as metodologias activas;
- c) Pouca criatividade por parte dos professores.

Relativamente à pouca assimilação, aponta-se o número excessivo de estudantes em sala de aulas e a ausência de meios didácticos na escola.

Por causa de muitos professores não aplicarem métodos activos, ainda nos deparamos com muitos estudantes que não sabem ler e escrever, estudantes que não sabem fazer uma redacção e estudantes que não sabem conjugar verbos e outras classes gramaticais que poderiam aprender ao nível do Ensino Primário, e, muitos professores, questionam a razão que leva os seus sujeitos da aprendizagem a não terem sucesso escolar na disciplina de Língua Portuguesa. O sistema educativo angolano precisa de professor que é considerado como modelo de liderança, mediador da aprendizagem activa e empático. Para tal, o sistema educativo de Angola deve optar pela teoria da aprendizagem Sócio-construtivista (Kavela, 2015).

Bacich & Moran (2018, s/p) entendem que a sala de aula deve ter um novo conceito e novos desafios ao afirmarem que

A sala de aula pode ser um espaço privilegiado de co-criação, maker, de busca de soluções empreendedoras, em todos os níveis, onde estudantes e professores aprendam a partir de situações concretas, desafios, jogos, experiências, vivências, problemas, projectos, com os recursos que têm em mãos: materiais simples ou sofisticados, tecnologias básicas ou avançadas. O importante é estimular a criatividade de cada um, a percepção de que todos podem evoluir como pesquisadores, descobridores, realizadores; que conseguem assumir riscos, aprender com os colegas, descobrir seus potenciais. Assim, o aprender se torna uma aventura permanente, uma atitude constante, um progresso crescente.

Porquanto, a falta da aplicação das metodologias activas torna o professor mero transmissor, o estudante um mero receptor de informação e memorizador e a aprendizagem torna-se passiva e mecanizada, no caso, os estudantes dificilmente conseguem colocar em prática e contextualizar os conteúdos de Língua Portuguesa no seu quotidiano (Afonso, 2022).

Fruto da nossa experiência profissional, temos ouvido frequentemente por parte de certos professores que os estudantes do Ensino Primário não estão a aprender devidamente certos aspectos gramaticais e de modo geral, que não apreciam as aulas de Língua Portuguesa, esse facto, levou-nos a indagar sobre os métodos que os professores têm aplicado. Outrossim, sabendo que, actualmente, ainda se fala pouco como também se discute pouco nos seminários de refrescamento (formação contínua) que ocorre no Golungo Alto, a respeito do nosso objecto de estudo como garante da aprendizagem significativa, achamos pertinente fazer um estudo em torno desta temática para colhermos informações e conhecimentos que estão na base da inaplicabilidade das metodologias activas por parte dos professores que fizeram parte da nossa pesquisa.

Esta pesquisa trará subsídios relevantes aos professores e gestores escolares do município onde se realizou a pesquisa e não só, caso seja uma problemática genérica. Dado que, os métodos activos podemos considerá-los como métodos democratizadores (aqui o estudante é o sujeito da aprendizagem) é *sine qua non* usá-los, porque, além de estimular uma aprendizagem significativa, ajuda também o estudante ser um cidadão autónomo, livre, solidário, criativo e reflexivo. Portanto, quanto aos professores e aos estudantes de formação de professores fornecerá conteúdos relevantes, conhecimentos que os ajudará nas suas práticas educativas e aos gestores escolares, conhecimentos que possibilitará criar condições saudáveis no processo de ensino-avaliação-aprendizagem. Em todo caso, qualquer profissional da educação que se preocupa com a aprendizagem significativa, encontrará neste artigo subsídios relevantes.

Para a realização deste estudo, utilizamos a pesquisa qual-quantitativa que possibilitou-nos compreender e deduzir os resultados da pesquisa. Para tal, optamos pela observação sistemática, facilitando-nos assim na colheita de dados a partir de um guião de observação. Esta técnica, possibilitou-nos averiguar de forma detalhada como os professores do contexto em estudo, orientam o processo de ensino, avaliação e aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa. Já que a nossa pesquisa é mista, seleccionamos também a técnica do inquérito por questionário, pois, mais do que observar os procedimentos metodológicos seguidos pelos professores, nosso intento também é colher informações sobre o nível de conhecimento que os professores têm a respeito das metodologias activas e os factores que condicionam na aplicabilidade das metodologias activas no processo de ensino, avaliação e aprendizagem da Língua Portuguesa, portanto, o questionário aplicado aos professores auxiliou-nos na concretização deste desiderato. (Alvarenga,2012).

O presente estudo está estruturado em subtópicos. O primeiro subtópico faz uma abordagem geral sobre as metodologias activas no processo de ensino, avaliação, aprendizagem. Já o segundo subtópico faz referência às metodologias activas nas aulas de Língua Portuguesa. Depois, apresentamos a metodologia científica empregue para que a pesquisa tivesse um cunho científico. Também apresentamos os resultados da pesquisa e as discussões da mesma, e, por fim, apresentamos as principais conclusões da pesquisa.

2-ABORDAGEM GERAL DAS METODOLOGIAS ACTIVAS

Antes de abordarmos propriamente sobre as metodologias activas na disciplina de Língua Portuguesa, é importante fazermos uma referência das metodologias de ensino na sua dimensão geral. De acordo com Bacich & Moran (2018, s/p), metodologias activas são “estratégias de ensino centradas na participação efectiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”. Em consonância com o autor, as metodologias activas incentivam os sujeitos da aprendizagem a participarem de forma muito activa nas aulas, porque o professor apresenta desafios que os estimula a participarem nas aulas de maneira independente, criativa e autónoma por meio de tarefas desafiadoras e diferenciadoras.

Azevedo (2015, p.106) afirma que “hoje aceita-se que a aprendizagem é, em larga medida, um processo de revisão e de construção de esquemas de conhecimento sobre os conceitos escolares e que, nesse processo, o sujeito desempenha um papel fulcral”.

Nos dias actuais, ainda há muitos professores que inibem as potencialidades, curiosidade, criticidade e autonomia dos alunos (estudantes), por meio de metodologias tradicionais em muitas salas de aulas. Freire (2002) afirma que, o professor que desrespeita a curiosidade do estudante, o seu gosto estético, a sua inquietude, seu contexto social, suas aspirações, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a prosódia do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos do professorado.

Pode ler-se em Muaquixe (2023, p.260) que as metodologias activas “surgem como meios norteadores de aprendizagem significativa dos alunos, inovam capacitando o aluno com uma certa autonomia na construção do conhecimento”. As metodologias activas visam proporcionar um ensino dinâmico e inovador, e que não é possível com aplicação de metodologias tradicionais, por isso, a nosso ver, o uso frequente do método tradicional na sala de aula coloca o professor na posição de mero transmissor de informações, porque o método tradicional não respeita o ritmo de aprendizagem de cada aluno. No método tradicional o importante é ensinar, se o aluno não está a aprender, a grande culpa é do aluno porque o professor está a ensinar.

Os métodos tradicionais não colocam os professores a reflectirem que a ineficiência da aprendizagem dos alunos tem a ver com os factores endógenos e exógenos, razão pela qual, a teoria do Construtivismo é um dos grandes pilares do surgimento da Escola Nova e dos métodos activos de ensino. Pode ler-se nos estudos de Muaquixe (2023, p.261) o seguinte:

Durante a prática docente educativa, os professores dificilmente fazem recurso às distintas metodologias activas de aprendizagem para tornar as suas aulas inovadoras, geradoras de conhecimento e, sobretudo, que posicionam o aluno como sujeito extremamente activo de aprendizagem. Outrossim, dificilmente, durante as avaliações os alunos produzem ou relacionam aquilo que estudam com as suas realidades, algumas provas obrigam os alunos a fazerem cópias totais de aulas, ou seja, ouvir e memorizar os conteúdos para mostrarem nas provas tal como foram ensinados, não dão oportunidades de aluno construir, reflectir e criar a partir do conhecimento obtido quer nas aulas como no dia-a-dia.

Vale salientar que “a metodologia activa no sistema educacional visa a promoção no processo educacional, conexão da aprendizagem com a realidade de forma significativa, raciocínio e capacitação para a realidade, bem como a colaboração e a cooperação entre os envolvidos” (Santos 2020, p.11). Além disso, a autora salienta quanto aos desafios da educação no formato de problematização que torna uma maneira viável para o

aprendizado, pois a experiência no processo de ensino-aprendizagem tem resultado positivo em relação à orientação dos conteúdos.

Bacih & Moran (2018) defendem que as metodologias activas são processos de envolvimento do aluno em seu próprio aprendizado, estimula sua interação com os conteúdos propostos para seu desenvolvimento, bem como proporcionando actividades significativas, dinâmicas e com as tecnologias.

2.1-Metodologias activas nas aulas de Língua Portuguesa

Tal como a língua é dinâmica, o ensino-aprendizagem não está longe disso, tendo em conta o contexto e os desafios que o séc. XXI nos coloca, é desperdício de tempo trabalharmos sempre com metodologias tradicionais nas aulas de Língua Portuguesa. Hoje, está claro que estudante aprende com o professor e o professor aprende com o estudante, porquanto, as metodologias activas nos dão essa oportunidade de aprendizagem recíproca. É relevante considerar que as metodologias activas são métodos de ensino baseados em uma nova visão em relação ao ensino-aprendizagem, na qual aluno-aluno e alunos-professores podem trocar experiências e construir uma aprendizagem significativa e contextualizada (Mello 2019).

No processo de ensino-avaliação-aprendizagem da Língua Portuguesa, as metodologias são métodos e técnicas de ensino que podem transformar a abordagem tradicional (onde o sujeito da aprendizagem é considerado aluno e passivo) das aulas de Português, em estudantes activos, por meio de práticas que conferem sentido à aprendizagem da Língua Materna. Pode ler-se em Sousa (2021, p.33) que o uso de metodologias activas “caracteriza a inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, desenvolvendo ainda, métodos criativos e centrados em uma aprendizagem activa, propiciando então, a autonomia do aluno”. Como temos afirmado, as metodologias activas são “democratizadoras” e “libertadoras”, pois o estudante participa activamente na aula e as suas ideias são valorizadas. Segundo a autora, “aprender a Língua Portuguesa de modo personalizado, tendo como principal ponto, a importância de o aluno ser protagonista de suas acções e de seu aprendizado, apresenta uma autonomia nos estudos e segurança”. (*Ibidem*, p.34).

Os métodos de ensino tradicionais já não conseguem dar conta da diversidade e amplitude de uma geração que, pode ser chamada de geração alfa. Uma geração que está sob constante efeito de estresse ao seu redor e não se sabe como ela chegará a um futuro

indeterminado e como consequência, necessita de métodos de ensino-aprendizagem que utilizam meios práticos e críticos que é o caso das Metodologias Activas (Mello *et al.* 2019).

Na visão de Sousa (2021), os professores podem também adoptar as metodologias activas baseadas no ensino híbrido (aula presencial e online) ou sala de aula invertida, os alunos devem ler o conteúdo em casa e o encontro em sala de aula é dedicado a discussões e resolução de questões e a gamificação consiste em usando as actividades e materiais lúdicos. Pode ler-se em Mulele (2018, p.30) que “actualmente, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) têm sido uma peça fundamental nos vários sectores em que o homem se tem ocupado, fundamentalmente no meio escolar, local apropriado para uma aprendizagem construtiva”. Relativamente a disciplina de Língua Portuguesa, o professor pode criar um *chat* ou um grupo no Facebook, no WhatsApp ou criar um blogue para interagir com os estudantes, fruto da mesma, o professor poderá averiguar mais como os estudantes escrevem, além de outros aspectos atinentes à Língua Portuguesa.

Importa dizer que é papel do professor realizar a promoção de uma aula, que mostre um espaço interactivo e participativo, para que seja possível oferecer aos alunos condições de desenvolverem aula dinâmica, pois a tecnologia é uma ferramenta para proporcionar um aprendizado, se bem utilizada e com educadores capacitados. É preciso que o professor domine as metodologias activas para relacionar com a tecnologia, porquanto as tecnologias não podem substituir as funções do professor, mas sim, auxiliar nas suas funções (Sousa, 2021). De acordo com Mulele (2018, p.34) com o surgimento das Tecnologias de Informação e Comunicação, “a realidade hodierna do ensino não dá espaço para conteúdos que devem ser decorados, nem para o que não é significativo para o aluno”, assim, as TICs devem proporcionar um ensino mais activo na sala de aulas.

A sala de aula precisa ser um lugar de partilha e, às vezes, até o posicionamento das carteiras, deve indicar um ambiente de partilha, pois a estrutura da sala de aulas pode indicar se o processo de ensino-avaliação-aprendizagem é democrático ou autoritário, caso seja um ambiente colaborativo, o que ensina aprende e o que aprende ensina, porquanto, a aprendizagem torna-se recíproca.

2.2-Leitura e compreensão de textos

A compreensão de textos é um dos elementos fulcrais para se obter competência linguística, além de ajudar profundamente o estudante a dominar as outras disciplinas da

sua classe e não só, ou seja, a compreensão de textos, ajuda a construir novas ideias a partir do texto lido, porém, para que isso ocorra, é primordial que o professor conheça os níveis ou formas de compreensão de textos para garantir aos estudantes uma aprendizagem significativa.

Há duas formas de compreensão de textos, memória da aprendizagem e aprendizagem a partir de textos. A primeira é uma compreensão superficial, na qual o leitor não contextualiza a leitura com novas realidades, pelo contrário, a segunda forma implica que o sujeito seja capaz de usar essa informação de uma forma diferente, no entanto, é fundamental que leitor/estudante parta da compreensão da memória da aprendizagem para a aprendizagem a partir de textos e este processo acontece no ambiente escolar quando se aplica metodologias activas (Kintsch,1994 citado por Festas, 2011).

Ao se abordar sobre leitura e estudo de textos, é relevante saber como os sujeitos da aprendizagem devem desenvolver a compreensão de textos, de modo que daí resulte não apenas uma reprodução do que se estudou (memória do texto), mas, igualmente, uma capacidade para usar a informação lida em novas situações (aprendizagem do texto), aqui estamos perante ao modelo de ensino integracionista, que nesse contexto, consiste relacionar a memória do texto com a aprendizagem do texto para que haja uma aprendizagem significativa (Festas, 2011).

Há três fases na leitura da memória de texto, a supressão, generalização e construção. A primeira fase consiste em eliminar os elementos suplementares e menos importante do texto, assegurando-se apenas das palavras-chave do texto. Já a segunda fase resume-se em seleccionar de forma detalhada os elementos do texto com o propósito de obter uma ideia geral do texto. E, por último, temos a fase da construção que consiste em fazer paráfrase do texto, ou seja, substituir certas palavras do texto, sem fugir da ideia principal do texto, no caso quem deve (re)construir é o sujeito da aprendizagem (Van Dijk,1980 citado por Festas, 2011).

Importa-nos referir alguns procedimentos didácticos na leitura da memória de texto, para tal, nos apoiamos nas ideias de (Cook e Mayer 1983 citado por Festas, 2011), os mesmos são: interpretação anafórica, a identificação das ideias principais e a identificação da estrutura textual.

O realce de títulos, a existência de sinalizações, de questões, de objectivos, de arranjos, como sublinhados, itálicos, etc., no próprio texto, são estratégias textuais que também podem facilitar a compreensão ao nível da base e, conseqüentemente, melhorar a memória do texto (Festas 2011). Portanto, este ensino é tanto mais importante nas classes iniciais

e quando o professor percebe que os sujeitos da aprendizagem têm muitas dificuldades de nível de escolaridade, no caso em identificar as ideias principais de um texto e em fazer sumários de texto.

No que diz respeito à segunda forma de compreensão de texto, aprendizagem a partir do texto, “a sua estrutura reflecte os aspectos pertinentes da situação correspondente do mundo” (Festas, 2011, p.229). Nesta forma de compreensão de texto, o sujeito da aprendizagem deve ter a capacidade de contextualizar o texto lido com sua vida quotidiana. É necessário que haja uma integração entre os conhecimentos prévios do aprendente e o texto, para que o mesmo consiga elaborar questões em situações novas e diferentes. Sendo assim, é aconselhável que se trabalhe com texto, que reflecte a vida pessoal e social do sujeito da aprendizagem.

Mais do que memorizar o texto, neste nível de compreensão, o mais interessante e importante é produzir novos conhecimentos, a partir do texto lido. Para melhor compreensão, achamos relevante nos apegar nas ideias de Festas, (2011, p.229), quando diz que a aprendizagem a partir do texto proporciona ao leitor, “possibilidade de usar os conhecimentos neles veiculados de uma forma nova e diferente”.

3-METODOLOGIA

Neste subtópico, vamos descrever a metodologia utilizada para que o nosso estudo se tornou um produto científico.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizou-se a pesquisa mista. Visto que estudámos e apresentámos a frequência com que o problema se procede, assim como observar os métodos e procedimentos didáctico que os professores que fizeram parte do estudo têm aplicado ao leccionarem as aulas de Língua Portuguesa. Portanto, a pesquisa mista permitiu-nos compreender e deduzir os resultados da pesquisa (Prodanov & Freitas, 2013).

Do ponto de vista de procedimento técnico, a nossa pesquisa é bibliográfica, a mesma possibilitou-nos fazer uma análise e síntese das obras dos autores consultados, outrossim, auxiliou-nos na fundamentação e interpretação da problemática em estudo (Gil,2002). Relativamente a recolha de dados servimo-nos da técnica da observação e do inquérito por questionário. A observação sistemática permitiu-nos averiguar cuidadosamente as práticas pedagógicas dos professores, pois, utilizamos um guião de observação para nos

facilitar colectar as reais informações sobre as práticas pedagógicas dos professores em estudo. Ao passo que o inquérito por questionário dirigido aos 20 professores levou-nos a analisar o nível de conhecimento que os professores possuem sobre a importância da aplicação das metodologias activas para o melhoramento processo de ensino-avaliação-aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa, garantindo-nos, assim, quantificação dos dados colectados e representá-los em tabelas (Marconi & Lakatos 2003).

Uma vez que o universo da nossa pesquisa é muito reduzido não há necessidade de seleccionarmos uma amostra. De acordo com Alvarenga (2012, p.66) “quando o universo é pequeno deve-se tomar toda população para evitar uma amostra pequena”.

Dado que o universo ou a população da nossa pesquisa é apenas constituída por vinte (20) professores, pensamos nós que é desnecessário extrair uma amostra. “Em um universo de 30 pessoas ou menos já não se deve tomar amostra, pois a população é muito pequena” (Ibidem, p.66).

Tabela n.1-Perfil académico dos professores participantes

Indicador	Nº de professores	Percentagem
Técnico Básico	3	15%
Técnico Médio	13	65%
Licenciado	4	20%
Total	20	100%

Fonte: o autor

A tabela nº1 traça o perfil dos professores participantes divididos da seguinte forma: 3 professores, que correspondem 15%, são apenas técnicos básico, 13 professores, que corresponde a 65%, são técnicos médio e 4 professores, que corresponde a 20%, são licenciados.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

4.1- RESULTADOS DA APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS

Aplicou-se a técnica de observação com o objectivo de averiguar a forma como tem sido as aulas de Língua Portuguesa; os métodos e técnicas aplicadas pelos professores.

Introdução Das Aulas

Relativamente à introdução das aulas, o asseguramento do nível de partida da maioria das aulas assistidas indicaram que uma boa parte dos professores não estimulavam sempre os estudantes de forma desafiadora e significativa, a maioria dos professores limitavam apenas em saudar os alunos, inteirando-se do estado de saúde e questionando a maneira como passaram o dia anterior, corrigiam a tarefa da aula anterior, no entanto, a maioria das aulas assistidas os professores não recapitulavam os aspectos-chave da aula anterior e não enunciavam os objectivos da aula nova aos estudantes. Os sujeitos da aprendizagem não sabiam o que seriam capazes de saber no final das aulas, outrossim, era difícil um professor problematizar o subtema da aula para despertar mais interesse aos estudantes.

Desenvolvimento Das Aulas

Quanto ao desenvolvimento das aulas, uma parte dos professores observados colocavam uma quantidade de matéria no quadro, os alunos passavam a matéria e, posteriormente, os professores explicavam a matéria, alguns professores faziam exposições muito longa do conteúdo e, como consequência, os alunos não participavam nas aulas com muita frequência. Alguns alunos ficavam a fazer certas coisas que não tinham relação com as aulas, outros demonstravam claramente que os conteúdos ministrados não têm muita importância para eles, fruto de muitas vezes alguns professores se posicionarem como transmissores de conhecimentos curriculares e encarem os sujeitos da aprendizagem como meros receptores de informações para reproduzirem posteriormente nas avaliações. Portanto, os professores obrigavam os estudantes decorarem os conteúdos de Língua Portuguesa.

Conclusão Das Aulas

Observou-se que maior parte dos professores não faziam resumo das aulas, consequentemente, a consolidação das aprendizagens não eram proficientes, o mais incrível é que alguns professores não aplicavam avaliação final e os professores que avaliavam focavam-se mais na quantidade dos conteúdos que os sujeitos da aprendizagem conseguiram decorar durante as aulas e, por fim, orientavam a tarefa, que muitas não apresentavam caracteres didácticos-pedagógico.

4.2-RESULTADOS DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Tabela nº2-Indicação da aplicação das metodologias activas utilizadas pelos professores

Indicador	Nº de professores	Percentagem
Aprendizagem baseada em problema	01	05%
Aprendizagem baseado em projecto	00	00%
Gramificação	03	15%
Sala de aula invertida	00	00%
Aprendizagem entre pares	02	10%
Nenhuma metodologia activa	14	70%
Total	20	100%

Fonte: autor.

Dos 20 professores questionados, a tabela nº 2 indica que apenas um (1) que corresponde 5% confirmou que usa aprendizagem baseada em problema, 15% dos professores ratificaram que aplicam a Gramificação, dois professores, que corresponde 10%, indicaram que usam a Aprendizagem entre pares, já os 14 professores, que equivale a 70%, confirmaram que não usam nenhuma metodologia activa e nenhum confirmou que usa a Aprendizagem baseado em projecto, igualmente a sala de aula invertida, portanto, nenhum professor indicou que usa todas as metodologias apresentadas na tabela.

Tabela nº 3-Indicação de carência de materiais pedagógicos essenciais para o trabalho com os métodos activo pelos professores.

Indicador	Nº de professores	Percentagem
Sim	12	60%
Não	08	40%
Total	20	100%

Fonte: autor.

Os dados aqui apresentados nesta tabela nº 3, de acordo com a pergunta formulada no questionário submetido, mostram-nos que 60% dos professores inqueridos confirmam que há carência de materiais pedagógicos e 40% afirmam que não há carência de materiais pedagógicos.

Tabela nº 4 - Indicação de meios didácticos alternativos usados ou criado para trabalhar com as metodologias activas.

Indicador	Nº de professores	Percentagem
Textos elaborado pelo prof.	00	00
Cartazes	03	15%
Fichas	01	05%
Laboratório gramatical	00	00
Outros	4	20%
Nenhum	12	60%
Total	20	100%

Fonte: autor.

Questionados sobre os meios didáticos alternativos usados ou criados para trabalhar com as metodologias activas, na tabela nº 4, os professores inqueridos demonstraram o seguinte: 15% responderam que têm usado cartazes para trabalharem com métodos activos, um (1) professor que corresponde a 5% demonstrou que tem usado fichas para trabalhar com métodos activos, quatro (4), que corresponde a 20%, consideram ter usado outros meios didático para facilitar o trabalho com métodos activos, 14 professores, que corresponde a 60%, confirmam não ter usado meio de ensino criado ou alternativo para trabalhar com métodos activos e nenhum professor confirmou que tem elaborado texto para trabalhar com métodos activos, igualmente o laboratório gramatical.

Tabela nº 5- Indicação do número de estudantes que constituem as turmas

Indicador	Nº de professores	Percentagem
De 25 a 35 alunos	00	00
De 35 a 45 alunos	14	70%
De 45 a 55 alunos	06	30%
Mais de 55 alunos	00	00
Total	20	100%

Fonte: autor

Questionados sobre o número de estudantes que constituem as turmas, na tabela nº 5 os professores demonstraram o seguinte: 70% dos professores inqueridos confirmaram que as suas turmas são constituídas de 35 a 45 estudantes. Os outros 30% dos professores questionados responderam que suas turmas são constituídas de 45 a 55 estudantes.

Nenhum professor confirmou que a sua turma é constituída de 25 a 35 estudantes, igualmente mais de 55 estudantes.

5- DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No que diz respeito à planificação das aulas, Afonso (2022) considera que as aulas devem ser planificadas e geridas de tal maneira que haja uma efectiva relação entre o ensino e aprendizagem, mediada pela avaliação, assim, o professor deixa de ser o detentor do conhecimento e o estudante adquire o papel de sujeito activo na construção da sua aprendizagem. As aulas devem ser planificadas e geridas com empatia, democraticidade e afectividade pelo professor. Na mesma linha de pensamento, Libâneo (2006) afirma que a planificação é um processo de racionalização, organização e coordenação das acções do professor e dos sujeitos da aprendizagem, relacionando as actividades escolares e os problemas sociais que emergem o local inserido dos estudantes. Na nossa opinião, a planificação das aulas é um processo de reflexão educativa que ajuda na sistematização dos conteúdos curriculares, visando seleccionar os essenciais conteúdos tendo em conta as características dos estudantes e interesses da comunidade. Ao planificarmos uma aula, devemos nos questionar que tipo de cidadão o Estado quer formar através da missão do professor, se os interesses do Estado reflectem de forma significativa na vida do estudante, se as aspirações da comunidade onde os estudantes estão inseridos são benéficas para eles, pois, na planificação o professor pode prever transformar os vícios uma comunidade em virtudes.

Concernente ao desenvolvimento das aulas, Libâneo (2006) afirma que o desenvolvimento da aula deve trazer à mente dos estudantes dados concretos que os leva expressar opiniões, formando nas suas mentes noções concretas e mais claras dos factos e fenómenos relacionados com o novo conteúdo. Para Afonso (2022) relativamente ao desenvolvimento da aula, é fundamental que no tratamento de novo conteúdo haja procedimento metodológico participativo que contribui para solidez da matéria de ensino, garantindo assim uma assimilação activa do conhecimento científico e local.

Entendemos que a fase de desenvolvimento da aula é momento mais crucial, porquanto, é neste momento que ocorre afixação e assimilação activa do conteúdo por meio de diálogo, discussão, perguntas orais e escritas, aprofundamento, síntese e aplicação. Assim, julgamos que é neste instante que acontece a própria aula, dito de outra forma, é a própria aula. Portanto, usando metodologias activas que é o objecto da nossa

investigação, o professor aqui vai mediar o processo de ensino, avaliação e aprendizagem através de indagação aos estudantes sobre o que sabem do assunto novo a ser discutido ou compartilhado, problematizando o assunto e escrever no quadro as opiniões mais relevantes dos estudantes, criando assim conceitos e exemplos com as mesmas opiniões. Relativamente a conclusão das aulas, segundo Libâneo (2006) é importante que se faça resumo das aulas para que os conteúdos curriculares estejam organizados, aprimorados e fixados na mente dos alunos, a fim de que estejam disponíveis para orientá-los em situações concretas de estudo e de vida. O mesmo autor ressalta que é fundamental estabelecer vínculo entre o conteúdo aprendido na escola com vida quotidiana do estudante, de modo a suscitar independência de pensamento, atitudes críticas e criativas para solucionar problemas sociais. Ainda Haydt (2012) salienta que na conclusão das aulas a avaliação vai fornecer ao estudante sobre o seu progresso para melhorar a sua actuação e dá elementos ao professor para aperfeiçoar seus procedimentos didácticos. Na mesma linha de pensamento, Libâneo (2006) esclarece que a avaliação propicia ao estudante o controlo da sua actividade, uma vez que é participante activo e sujeito do processo de ensino-avaliação-aprendizagem e dá a conhecer ao professor como tem orientado o processo de ensino. O autor ainda salienta sobre a tarefa deve estar relacionada com os objectivos da aula, sendo uma modalidade de trabalho independente.

Em nosso entendimento, podemos dizer que o resumo bem elaborado fornece aos estudantes pistas despercebidas durante o desenvolvimento da aula e ao nosso ver, torna-se mais adequado quando o resumo seja elaborado através de partilha de ideias. O professor questiona os alunos o que é o que perceberam durante aula e anota no quadro as palavras-chave que os estudantes vão proferir, fazendo assim a consolidação das aprendizagens. O resumo deve ser caracterizado pela essência do conteúdo ministrado. Em metodologias activas, onde o sujeito participa e constrói conhecimento, é fundamental que faça sempre resumo de modo que estudante reorganize mentalmente a matéria que foi pesquisada e o conteúdo que foi compartilhado na sala de aulas.

Quantos às metodologias Bacich & Moran (2018), consideram que as metodologias activas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento directo, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor. Na mesma ordem de ideia Mello (2020) considera que as metodologias activas superam a perspectiva da fala centrada no professor, com a

queda da condição de passividade discente; estimulam à interlocução entre educação, cultura, sociedade, política e escola; focalizam a aprendizagem na experiência, o que tende a desenvolver a autonomia do aprendiz quanto à iniciativa, à originalidade e à cooperação.

Consideramos que as metodologias activas estimulam ao estudante a ser protagonista e responsável da aprendizagem e o professor torna-se apenas um dirigente, estimulador e controlador do processo de ensino-avaliação-aprendizagem, ajudando, assim, os sujeitos da aprendizagem a desenvolver as suas capacidades cognitivas por meio da Aprendizagem Baseada em Problema, Aprendizagem Baseado em Projecto, Sala de Aula Invertida, Gamificação, Aprendizagem entre Pares e outras metodologias consideradas metodologias activas.

Relativamente às condições de trabalho nas salas de aulas, Sousa (2021) considera que as condições precárias de trabalho do professor do Ensino Primário fazem parte dos factores exógenos que interferem no trabalho do professor, pois, através de situações quotidianas que estão relacionadas ao processo organizacional do seu trabalho, o professor vivencia conflitos, muitas vezes desanimadores. Em concordância, Mello (2020) considera que a carência de meios pedagógicos e as condições precárias de trabalho dificulta o trabalho do professor no ensino da Língua Portuguesa.

A nosso ver, a carência de meios didácticos inviabiliza significativamente o processo de ensino-avaliação-aprendizagem. É fundamental que a escola crie condições suficientes para facilitar o processo educativo; o quadro, a carteira, o giz, o marcador e outros meios didácticos gerais não são os únicos meios de ensino, porquanto, é essencial que se propicie meios de ensino específicos para que o processo de ensino seja activo e contextualizado.

Libâneo (2006) considera que o professor pode criar meios de ensino alternativo que auxiliem os discentes no pensar criativo, crítico e autónomo, buscando por meio dos conteúdos, que os alunos construam a busca por informações, o desenvolvimento do pensamento e a habilidade para aprender. Na mesma linha de pensamento, Azevedo (2015) refere que é importante que o professor não encare o manual do aluno como o único meio didáctico disponível na sala de aula.

Como profissionais da educação escolar, pensamos que o professor deve ter a capacidade criativa e inovadora para perceber que o manual do aluno não pode ser visto como o único

material que orienta as práticas pedagógicas. O professor pode criar jornal escolar em colaboração com outros professores, usar letras móveis, na ausência de letras móveis, o professor pode usar rolhas de bidon e por cima das rolhas escrever letras e também o professor pode usar cartolina ou processo individual recortando-os em várias partes e depois escrever letras ou sílabas; pode usar fichas nas aulas de Língua Portuguesa para dinamizar o processo de ensino-avaliação-aprendizagem, estas fichas podem ser usadas pelos alunos de forma individual ou entre pares, no entanto, ao nosso ver nas classes iniciais (referimo-nos a 1ª e 2ª classes) de preferência usarem uma ficha duas pessoas, tendo em conta a aprendizagem cooperativa.

No que diz respeito ao número de alunos por cada turma, no olhar pedagógico de Azevedo (2015), é necessário que haja um número reduzido para promover em sala de aula personalizada oportunidades de diálogo com todos os estudantes, o que nos remete a orientar a aprendizagem em turmas com poucos estudantes, pois para o autor, na Escola Nova, as turmas devem ser constituídas de 15-20 estudantes. Na mesma linha de pensamento, Mello (2020) considera que os métodos de aprendizagem activa requerem um número reduzido de estudantes para haver personalização no ensino e o aumento da produtividade em sala de aula.

Em nossa maneira de pensar, para que haja uma participação mais activa na aula, o número de alunos é um dos elementos a considerar, reconhecemos que número excessivo de estudantes dificulta o trabalho pedagógico, no entanto, é fundamental que o professor usa diferenciação pedagógica na sala de aula. Aliás, o Regime Jurídico do Ensino Geral de Angola (2023) consagra que as turmas devem ser constituídas no máximo por 36 estudantes, caso haja alunos com necessidades educativas especiais, deve estar apenas constituída por 25 alunos.

6. CONCLUSÕES

A partir da análise dos fundamentos teóricos que reflectem sobre a aplicação das metodologias activas no Ensino Primário nas de aula Língua Portuguesa a pesquisa permitiu comprovar que o tema tem sido pouco abordado no contexto onde se realizou a pesquisa, resultando, assim, de uma fragilidade no processo de ensino-avaliação-aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa.

O estudo demonstrou-nos que os professores apresentam inúmeras dificuldades na aplicação das metodologias activas na disciplina de Língua Portuguesa, tais como: fraco conhecimento sobre as metodologias activas, raras vezes usam métodos activos, poucas vezes assumem o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem e estimulam pouco a dimensão cognitiva dos alunos. Assim, após toda pesquisa realizada, podemos afirmar que o não uso dos métodos activos no ensino da Língua Portuguesa pelos professores tem a ver com os factores endógenos e exógenos.

Para amenizar esta problemática é fundamental que se dê mais atenção e importância na formação inicial e contínua dos professores. Que a formação contínua parta dos problemas que os professores vivenciam durante as suas práticas educativas e que as Zonas de Influência Pedagógica valorizem mais a Pedagogia da cooperação; neste sentido, evita-se que as ZIP's (Zonas de Influência Pedagógica) sejam um mero encontro pedagógico de repassar os conteúdos plasmados nos programas escolares e nos guias do professor, pois é preciso que se discuta continuamente sobre a nossa prática pedagógica.

7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Afonso, M. (2022). Pecados Mortais No Ensino, Na Avaliação E Na Aprendizagem. Luanda:Mensagem Editora, 2ªedição.

Alvarenga, A. E. M. (2012). Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa. Trad. Cezar Marilhas. 2ª edição. Paraguai: Assunção.

Angola. (2023). Decreto Presidencial nº162/23, Regime Juridico do Ensino Geral. Diário da República, nº142, Isérie de 1 de Agosto. Luanda, Imprensa Nacional.

Azevedo F. (2015). Metodologia da Língua Portuguesa. Lisboa: Plular editores:

Bacich, L. & Moran, J. (2018). Metodologias Activas Para Uma Educação Inovadora.[pdf].Disponível em <https://edisciplina.usp.br>.

Festas, M. I. F. (2011). Compreensão de Textos e Métodos Activos. Revista Portuguesa de Pedagogia. Extra-série, 225-233.

Freire, P. (2002). Pedagogia da Autonomia- Saberes Necessário a Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra.

Gil, A.C (2002). Como elaborar projectos de pesquisa.. São Paulo: Editora Atlas, 4ª edição.

Haydt, R.C. (2012). Curso de Didáctica Geral. São Paulo: Editora Ática, 8ª ed.

Kavela, P.C. (2018). A influência da criatividade dos professores no processo de ensino-aprendizagem na 1ª classe, no âmbito da reforma educativa nas escolas primárias do Cazengo, província do kwanza- norte / angola, no ano lectivo 2015. (Dissertação). Assunção:Universidade Autónoma de Assunção-Faculdade de Comunicação e Humanidades Maestria em Educação.

Libânio, J. C. (2006). Didáctica. São Paulo: Cortez editora.

Marconi, M.A. & Lakatos, E. M. (2003). Fundamentos de metodologia científica..São Paulo: editora Atlas S.A, 5ª Edição.

Mello, A. F. *et al.* (2019). Problematizar e Projectar Aulas de Português: As Metodologias Activas Como Estratégias Potencializadoras.Revista Philologus, Ano 25, nº75. Rio de Janeiro: Cifefil.

Mello,A. F. (2020). Caminhos Metodológicos Possíveis Na Formação Docente Em Letras: Metodologias Activas Na Disciplina De Síntaxe. Educação: Teoria e Prática/Rio Claro, SP/v.30 nº63.

Muaquixe, J. C. (2023). As metodologias ativas de aprendizagem: reflexões subsidiárias nas escolas do I ciclo em Angola. Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº Especial II, p.244-263, out. 2023.

Mulele, P.S. (2018). Contos Tradicionais e Tecnologias Digitais — Proposta para o contexto pedagógico em Angola. (Dissertação). Covilhã: Universidade Da Beira Interior-Artes e Letras.

Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa. Novo Hamburgo: editora Feevale, 2ª Edição.

Santos, G. F. (2020). Metodologias Ativas como Processo de Processo de Aprendizagem Signifivativa no Ensino Básico. Disponível em <http://www.monografia.com.br> (pdf) Acesso em 21 de Abril de 2022.

Sousa, R.M.S (2021).Metodologias Activas Para O Ensino-Aprendizagem Da Língua Portuguesa: Propostas Para Os Finais Do Ensino Fundamental. Dissertação. Uberlândia: Universidade de Uberaba.